

# A DISCUSSÃO

## SEMENARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 "  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de maio

## A situação economica

Alterando o sentido de um artigo das *Novidades*, d'onde nada se infere a favor do governo, o *Primeiro de Janeiro* com a sua usual imparcialidade, e as saloias espertezas dos seus argumentos, pretende auctorisar-se com o jornal lisbonense para louvinhar os ministros e attribuir-lhes esse progresso economico, de que apparecem alguns indicios; mas as *Novidades* claramente o attribuem aos esforços e ao trabalho do povo, e não ás medidas do governo, as quaes sempre combateu, e que sempre mostrou quanto eram funestas.

Se as *Novidades* são insuspeitas, se podem acatar-se as suas reflexões, não são acataveis as inferencias do *Primeiro de Janeiro*, que á sombra do seu collega quer impingir aos ingenuos e aos parvos a parcial e escandalosa defeza do ministerio.

Ainda ha pouco aquelle jornal, analysando os discursos do sr. Hintze sobre as farinhas, rematava dizendo, que em outro paiz ao governo não restava senão demittir-se—assim pois, se os grandes debates da opposição não eccoam no paiz, d'ahi nada conclue contra os seus louvaveis esforços, contra as verdades amargas, que as maiorias ouviam da bocca dos seus honrados e distinctos oradores. Sente ou nota a indifferença geral. Nada mais.

Essa inferencia é do imparcial *Primeiro de Janeiro*, que ousa accrescentar ter-se obtido emprestimos por um modo, que significa o robustecimento do nosso credito.

Certamente, o modo é tal, que o governo não quer declarar-o nunca, e emprega todos os meios para occultar as operações financeiras, até ao ponto de enganar o parlamento.

E o juro, a 10 e a 14 por cento, não deixa duvida alguma sobre quanto é robusto o credito do governo lá fóra, e nem os jornaes estranhos consentem, que duvidemos pelas *rasgadas apreciações* dos actos ministeriaes!—Que vergonhas para nós!

Os artificios do *Primeiro de Janeiro* são grosseiros e ridiculos.

Esgotar todos os recursos, como se vê, para o *Primeiro de Janeiro* foi um meio seguro de restaurar a confiança dos banqueiros. Causa nojo um tal abuso da palavra, e da credulidade dos ignorantes—se é que estes mesmos podem crer, ou acreditam no jornal portuense.

Quaes são as medidas do governo, das quaes directa ou indirectamente possa depender esse progresso economico, que se nota?

Se a situação economica melhora, a financeira peora, e agrava-se cada vez mais, aquella não depende do governo, e esta foi elle que enormemente a aggravou.

Uma influe na outra—mas os governos não podem influir na primeira sessão pela acção lenta das medidas já realisadas, e se o não alargar a circulação fiduciaria é um bem—como é—seria um erro continuar a recorrer a esse meio, um dos mais ineptos—é uma virtude negativa. Mas nunca recorreu a isso?

Foi até onde pod a ir—não pôde ir mais longe.

Não recorreu aos banqueiros intermediarios?

Recorreu—mas foram infelizes.

Ora vejam—de que virtudes derivou o progresso economico, segundo o *Primeiro de Janeiro*.

Em troca, a quem recorreu?

Não seria melhor estar calado?

Não se sabendo, aonde o governo ia buscar o dinheiro preciso, não presumindo ninguem que contra lei vendesse ou empenhasse os titulos do Estado, era natural suppôr qualquer contracto secreto sobre as colonias. Ainda não desistimos de respeitar qualquer compromisso, ou começo de negociação sobre esse assumpto.

E quando o não haja, qualquer estadista que venha, a não entrar immediatamente no poder afim de se precaver contra a necessidade de uma cedencia dos nossos dominios d'além-mar, será obrigado a esse sacrificio, a esse golpe na nossa existencia como Estado independente.

### O CIRCULO DE OVAR

Segundo o projecto de reforma eleitoral apresentado ás camaras pelo sr. ministro do reino, fica o cir-

culo de Ovar, para o effeito de eleger um deputado ás côrtes, constituido por todas as freguezias d'este concelho e pelas de Pardilhó e Bunheiro, pertencentes ao concelho de Estarreja.

Não se descortina bem, á primeira vista, qual o pensamento que presidiu á germinação do parto eleitoral do sr. ministro do reino, dado á luz após longo periodo de incubação; é certo, porém, que grandes deveriam ter sido as lucubrações de s. ex.<sup>a</sup> para produzir desconchavos d'esta natureza e anomalias de igual jaez.

Comprehende-se que dois ou mais concelhos, pela necessidade de reduzir o numero dos paes da patria e ainda pelas suas diminutas populações, formem um só circulo para o effeito das eleições geraes de deputados; comprehende-se mesmo (vá) que, por ser extraordinariamente populoso um concelho, se lhe destaquem para outro menos populoso e limitrophe algumas freguezias para o alludido effeito, mas o que não pôde facilmente comprehender-se é que se fraccione um concelho, eliminando da sua representação algumas freguezias para cumular, n'essa mesma representação, freguezias de um concelho extranho.

Parece, pelo menos aparentemente, que se quiz impôr a Estarreja o papel de madrastra, repudiando a protecção a freguezias que *ab initio* são componentes do seu concelho!

Que insolita insania determinou tal medida?

Pois o circulo de Estarreja não podia comportar a votação da totalidade das freguezias componentes do seu concelho para que todos os povos d'esse concelho podessem ter uma só representação no parlamento e hade aceitar, para esse mesmo fim, a votação das freguezias de um concelho extranho com manifesto desprezo da consideração devida aos povos d'aquell'outras freguezias?

Haveria necessidade plausivel que aconselhasse tal disparate?

Pois ainda que as circunstancias politicas impuzessem a junção de dois concelhos para a organização de um circulo uninominal, seria justo que se expulsasse do concurso da urna, que hade eleger deputado por esse circulo, duas freguezias do concelho mais importantes, obrigando-as a mendigar representação n'outro circulo?

Até agora não formava Estarreja com Ovar um só circulo? Que importava que d'ora ávante fosse elle formado por Estarreja e Albergaria?

O que hade logicamente deduzirse d'esta e d'outras imprevistas anomalias que nos accusa a *premeditada* reforma eleitoral?

Que o sr. ministro do reino (eis o que se affirma) baseou, com toda esta embrulhada, preparar forte representação do seu partido n'uma proxima mudança de governo, im-

posta ao chefe de estado por um conjunto de imperiosas circumstancias, organisando circulos que constituissem baluartes inexpugnaveis e esphacelando outros em que os seus adversarios, mesmo quando opposição, tinham montado o seu quartel general.

Assim é que o sr. Luciano de Castro, cercado sempre de bons e feis servidores, descortinou, por um lado, assomar ao longe uma negra nuvem, muito negra até, nas freguezias de Pardilhó e Bunheiro, que ameaçava terrivel borrasca e poderia, no futuro, toldar a limpida claridade da politica progressista no circulo de Estarreja; e, por outro, despontar, nos horisontes de Albergaria, uma aurora sorridente, cheia de luz primaveril que, após uma longa procella, annunciava a alvejada e duradoira bonança!

Consequencia de tal visão: repudiar aquellas e abraçar estas, conscio s. ex.<sup>a</sup> de que só assim poderia continuar a ter um filho dilecto e amado no circulo de Estarreja.

Lamentando que a *politiquice* arrastasse um homem de governo e de responsabilidade a expedientes tão mesquinhos, congratulamo-nos em receber no seio da representação do nosso concelho os *engeitados* do concelho de Estarreja.

### NOTICIARIO

Finou-se repentinamente, na manhã de quinta-feira ultima, na residencia parochial da freguezia de Vallega, o dr. Manoel Marques Pires, vigario da vara do districto ecclesiastico da Feira e abbade collado d'aquella freguezia.

O finado, que era um sacerdote illustre e altamente considerado no bispado pela sua intelligencia, sciencia e probidade, contava oitenta annos d'idade e, ha muito, vinha sofrendo de pertinazes incommodos que lhe tornavam amarga a existencia.

O dr. Manoel Marques Pires tinha-se doutorado na faculdade de theologia na Universidade de Coimbra, recebendo capello, e era formado em direito, havendo, por longo espaço de tempo, exercido a profissão de advogado.

Possuia o abbade de Vallega uma avultada fortuna, cujo usufructo deixou a suas irmãs, dispondo da propriedade para seus sobrinhos, filhos do fallecido dr. Domingos Manoel Estevão Pires, juiz de direito que foi de primeira instancia.

O dr. Marques Pires preparava-se para descançar e retirar-se para a Povia de Beduido, no concelho de Estarreja, d'onde era natural, para cujo fim tratava de obter do vigario capitular a competente licença de substituição, quando foi alvejado pe-

la inexorável Parca que o eliminou do convívio terrestre.

A noticia da sua morte espalhou-se rapidamente e foi geralmente sentida, quer pelos seus parochianos quer pelos seus amigos.

Que descance em paz.

As expressões da nossa condolencia á familia enlutada.

### Doentes

Teem sido visitados pela *influenza*, obrigando-os a guardar o leito, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Rosa de Araujo Sobreira, esposa do nosso collega dr. Sobreira, e os nossos dedicados amigos Eduardo Ferraz e Manoel Barbosa de Quadros, os quaes, felizmente, se acham convalescentes.

—Aham-se gravemente enfermas as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Maria Zagallo de Lima e D. Afra Camilla da Costa Lamy, mãe do sympathico pharmaceutico e nosso amigo Carmindo Lamy, a quem appetecemos rapidas melhoras.

### Consorcios

Na freguezia de Avanca uniram-se pelos indissolúveis laços do matrimonio, no dia 27 de abril findo, o sr. Antonio Dias Martins e Joanna Dias de Rezende.

O sr. Martins é um distincto e exímio representante e successor de *Beaumarchais*, podendo dizer-se um verdadeiro *figaro* do sr. Alminha, a quem muito deve um sem numero de queixos da nossa primeira *élite*; e a sua esposa uma rapariga muito séria e digna da sua posse.

O sr. Martins, depois de gosar tres dias de lua de mel na decantada vivenda de sua esposa, em Avanca,olveu ás lides quotidianas e ahi o temos, pressuroso, a barbear os seus innumerados freguezes.

—Tambem se consorciaram na quinta-feira ultima, na igreja matriz d'esta villa, os srs. Antonio Rodrigues Quatorze e Maria Marques da Silva, prima dos nossos amigos *Marques*.

### Dr. Alexandre Lobo

Tivemos occasião de cumprimentar na segunda-feira ultima este illustre magistrado.

S. ex.<sup>a</sup> veio assistir, como advogado, á inquirição de uma testemunha crime, para julgamento de um processo de policia correccional que corre na comarca de Estarreja.

### Chegada

Vindo dos Estados-Unidos do Brazil, encontra-se entre nós o sr. Antonio Fernandes de Souza Villa, conceituado commerciante no Pará. Boas vindas.

Deu-nos a honra da sua visita na quinta-feira ultima o nosso particular amigo Olympio Fonseca, que, com seus paes, Francisco Joaquim da Fonseca e esposa, foi passar o dia em Maceda com sua tia D. Clementina do Céu Fonseca.

### Ao Bussaco

Aproveitando as festas da Ascensão, foram veranejar por aquella aprazível e pittoresca matta os nossos amigos Dias Simões, Eugenio Diniz, Miguel, José Maria e Francisco Ferreira Coelbo, os quaes já recolheram a bastidores.

### Baptisado

Na segunda-feira passada, baptisou-se na igreja matriz de Vallega, um filhinho do nosso illustre amigo

e assignante Manoel de Oliveira Martins e Silva.

O neophito recebeu o nome Manoel Maria, e foram seus padrinhos o ex.<sup>m</sup> Dr. Manoel de Oliveira Aral-la e Costa, amigo intimo do pae da creança e seu tio Antonio de Oliveira Martins.

Os nossos parabens.

### Nossa Senhora da Ajuda

No proximo domingo festeja-se em S. Donato com toda a pompa a Senhora da Ajuda cognominada vulgarmente a festa de S. Galhindo, salvo o erro. Entre outros attractivos haverá o concurso de duas musicas.

Na quinta-feira commemorou-se na igreja matriz d'esta villa a Ascensão de Nosso Senhor, com missa cantada. Não faltaram as tradicionais flores lançadas do tecto do edificio.

### Tuna Talabriga

Por extravio do original respectivo deixou de sahir no ultimo numero d'este semanario, a noticia do espectáculo ou mais propriamente do sarau dramatico que uma troupe de distinctos e sympathicos amadores aveirenses deu no nosso theatro no dia 29 de abril proximo findo.

Foi uma festa em familia que muito agradou não só pela variedade mas tambem pelo primor de execução.

A concorrência foi mais do que regular e todos os numeros foram bastante applaudidos, chegando-se a pedir o bisamento de alguns, do que, com o melhor bom grado, annuíram aquelles alegres despreten-ciosos e joviaes rapazes.

Está nas Caldas de Vizella, em uso das respectivas aguas, o conceituado commerciante e nosso amigo Antonio de Souza Campos.

Partiu para Lisboa, no correio da noite de quarta-feira, o nosso pre-sado amigo e conterraneo sr. José de Oliveira Gomes, intelligente empregado n'um escriptorio commercial d'aquella cidade.

### Eleição

Tem hoje logar, na casa da Ordem, a eleição do Definitorio da V. Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

### Annos

Passam na proxima terça-feira os anniversarios natalicios das ex.<sup>mas</sup> srs.<sup>as</sup> D. Maria José Ferraz Chaves e D. Joanna Adelina Fonseca da Silveira, distinctissimas damas da nossa primeira sociedade.

As nossas cordeaes felicitações.

### Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O n.º 10 da 5.<sup>a</sup> série da *Bordadeira e Moda Portuguesa*, magnifico jornal de modas, que recomendamos ás nossas amáveis leitoras.

Devido aos trabalhos da instalação de novos escriptorios e officinas de estampagem com que acaba de ser dotado este popular jornal, foi a sua publicação suspensa durante o mez de abril.

—O n.º 40 da edição especial do excellente jornal *Mala da Europa*.

—O *Manual do Processo Criminal*, para uso de escrivães e solici-

tadores, composto de theorias e formularios, por J. Garcia de Lima. E' um trabalho muito completo no seu genero e de grande utilidade para aquelles funcionarios, a quem o recommendamos.

Dirigir á Empreza do Ecco Official, rua da Inveja, 25, Lisboa.

—O *Passatempo*, n.º 14, semanario charadistico e litterario, com variada collaboração, que se publica em Aveiro.

—O n.º 161 de *O Tiro Civil*, orgão do Sport Nacional, interessante revista, cujo summario é o seguinte:

O Principe D. Pedro e o infante D. Luiz ás narcejas, na Apostiça' por Bulhão Pato.—Pedro Pinto, por E. d'A.—Caçadas na Povia das Meadas, por...—Errando sempre, por Ernesto Vianna—União dos Atiradores Civis Portuguezes, direcção —Noticias de tiro—Associação dos Caçadores Portuguezes, notas officiaes—Tiro aos pombos—Niza—Velicipedia, chronica nacional e estrangeira, por Magalhães Fonseca—Coimbra Sportiva, por Zico Pedal—Porto, telegramma, por Nemelco—José Martins Ribeiro da Silva (azeiteiro), por E. d'A.—Revista Quinzenal, por E. d'A.

Gravuras—Pedro Duarte Pinto e José Martins Ribeiro da Silva.

### CHRONICA

—Adeus minha flôr, como vae linda, isso é que se chama uma rapariga de truz... Então, não me diz nada; nem ao menos um olhar?...

—Vá dizer essas coisas ás da sua *egualha*, porque o sr. não é fôrma para o meu pé.

Era assim que d'antes nos respondia qualquer rapariga a quem dirigiamos amabilidades.

Hoje, mudaram-se os tempos. São ellas que anceiam por ditos bonitos, pavoneiam-se, mostram-se e provocam os rapazes cá da *cedade*, os que não eram fôrmas do seu pé, e ficam todas alegres quando algum lhes chama bonitas e lhes diz que gosta muita d'ellas.

Porquê? Ora porque ha-de ser! Umas já andam fartas de apanhar pasto e tratar dos bois; outras estão já aborrecidas de andarem a costurar todos os dias; outras... outras; que direi eu? não querem andar pelo rio a esfolar as mãos *delicadas* com a lavagem da roupa, branca como uma panella de ferro que os maridos mandam de Lisboa.

Fragateiros, *brazileiros*, lavradores, artistas, oh! que horror...

Nada d'isso. Um *rapazinho limpinho*, que tenha um emprego bom, que não consinta que ellas andem descalças e ensacadas, que as faça senhoras, que as apresente na *grande roda*, na sociedade do *bom tom*, então sim, isso é que serve, isso é que era fazer figura!...

Não que «o trabalho faz mau cavallo».

Deixae-vos d'isso, minhas flores: concordo e acho até muito bem que vós procureis o vosso bem estar e a vossa felicidade; mas se é só com o fim de viverdes na *parronice*, de crear carne e de entrardes na irmandade de N. S. do Não Te Rales, outro officio...

Eu conheço muitas que não tinham necessidade de trabalhar, mas trabalham, são boas donas de casa e assim tornam-se dignas de respeito e admiração.

Não digo que se escolha para ahi um marido qualquer que, nas horas vagas, faça das costellas da mulher um tambor, mas um homem de boas qualidades, trabalhador, honrado; e, sabendo-se-lhe corresponder, a vida

é de rosas e navega-se n'um oceano de felicidades.

Um dia d'estes o povo do pacato e bonito bairro d'Arruella sahiu fóra do seu sério, indignou-se e chegou até a dizer cousas feias.

Foi o caso, que n'uma das casas d'esse bairro móra um *casal de pombos* ainda novinhos, embora não sejam dos *grelhos* nem de côres muito bonitas, e, não sei porquê, a *pombinha*, coitada! berrava, com toda a força dos seus pulmões, para que lhe accudissem.

Tudo correu a ver o que era, imaginando-se uma grande desgraça, e afinal, o que havia de ser? a cousa *mais natural do mundo*. Era o marmanjo do marido—o pombo—a tocar *zabumba*, ás mãos ambas, nos costados da pobre companheira.

Valentão! não sabe que n'uma mulher nem com uma flor se bate...

Tenha paciencia, minha menina, porque isso não é por mal.

Talvez seja por estas e outras que ellas querem um *rapazinho limpinho*...

Chico.

### CORRESPONDENCIAS

#### Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Maió! E' dos taes adjectivos que consubstanciam uma illiada de pensamentos perfumados, toda uma odyssea generosa de bençãos.

Maió! Arde na papoila vermelha dos campos e desata arômas nas rosas de chá pelos jardins. Revibra na pallidez da lua, murmura na ondulação das torrentes e dorme na serenidade dos lagos.

Entreabre nos botões de velludo que se erguem na curva deliciosa de um seio que palpita no volitar da walsa, e sorri-na madresilva que enflora as sebes, onde canta a mocidade dos campos, n'uns labios de setim vermelho que nunca viram pó de arroz e nos fios anellados de um cabelo castanho que não conheceram nunca os caprichos pueris da moda. Tem prodigalidades excentricas pelas avenidas em que devaneia a elegancia *pschutt*, envolta em renda e setim, e tem carinhos maternas no lar pobre em que a miseria se cobre de farrapos.

E' a harpa eolia que inspira e é a caridade que consola, por isso nós, no costume velho dos gregos, temos com elle as atenções de um hospede illustre: aguardamol-o de corôas e de *bouquets* profusos ás janellas, e juncamos de petalas de flores e de calices de madresilva o limiar das portas.

Os indios plantavam no centro dos jardins uma arvore symbolica das emmoções justas da sua alegria, por verem de regresso a nova primavera, inspiradora como uma noite de Veneza e consoladora como a aragem das margens do Neuchatel.

Os romanos antigos esqueciam n'este mez as luctas da vida aos bailados e aos cantos da juventude, que consagravam a Flora e ainda hoje, como reminiscencia, na Hespanha veste-se de branco uma ou ontra das suas *niñas* mais formosas, que vae toucada de flores, de porta em porta a mendigar o bastante para um banquete pequeno.

Na França, ao despontar do maio alegre, ha concursos litterarios, onde o poeta mais feliz recebe corôas de flores, plumas de oiro e grinaldas de prata.

A Igreja não o esqueceu tambem: celebra as ladainhas de Maio e aponta ás multidões religiosas que pedem

as bênçãos do céu, risonha e feliz no seu martyrio, serena e resignada na sua dôr — dôr uniforme porque era infinita, horrível porque era insaciável, illagrimosa porque era intensissima, apresenta a Dolorosa, de olhos á cruz, na noite tenebrosa do Calvario.

Sómente, no meio de toda a harmonia que entôa o hymno universal da primavera, o espirito do homem, nos effluvios suaves de uma inspiração superior, vê-a a surgir como do calice branco dos lyrios, como que d'esses calices perfumados com que a devoção lhe semeia o Gethsmania do martyrio—e esquece as festas do Maio para lhe chamar—mez de Maria.

Maio, o mez das flores!

Quem ha que o não ame?

Quem ha que, da meia laranja do Salette deixe de contemplar sem uma impressão indizível de surpresa toda essa paizagem a que a primavera imprime a nota vibrante da frescura, a que dá a suggestão de uma miragem encantadora. O mar lá, ao largo, n'uma fita de espatho adamantino a que o sol nos ultimos reverberos do poente dá laivos como de sangue—encarrega-se de doirarnos o quadro devéras magestoso e empolgante.

Depois lembram-nos os *pic-nics* e os passeios da tarde, sobretudo, quando se tem uma rua como a da Lage, em que as flôres meio entreabertas nos offerecem velludo e arômas, ao longo das balsas que a marginam.

Por isso sentia bons desejos que o maio tivesse a duração de muitos mezes, não para a inspiração que me desappareceu na ultima agonia das crenças suaves e da esperança em flôr—para vêr sorrir os outros.

Nem todos teem o gêlo do scepticismo em que a minh'alma erra de ha muito.

E ha como que um lampejo dos meus sorrisos francos no descerrar alegre dos labios d'esta mocidade embalada ainda nas santas utopias que nos doiram o berço.

Eu gosto do maio por isso.

\*

Outra coisa.

N'um dos dias ultimos da semana que expirou, foi julgado um réo accusado de tentar bigamia.

O desgraçado faz-me lembrar um *voleur* conhecido do Paris duvidoso do seculo XVIII, que confessava abertamente a sua má estrella:

—A noite que não passo nos gêlos de uma prisão, é uma noite desgraçada: não tenho onde dormir. O roubo para mim é questão de habito, mais nada.

Não lhe bastava uma, queria aturar ainda outra!

Se ellas ao menos tivessem o coração do Freire de Liz!

Certo dia cahiu a um rio muito caudaloso a querida metade de um moleiro.

A corrente, que alli era forte demais, levou-a em 2 minutos. O consorte, no suor da desesperação, desata a correr pela margem acima.

—Não vê, homem, que sua mulher a estas horas está de encontro ao assude? Foi na corrente!

—Qual! Minha mulher era tão teimosa, que é capaz de lutar e vencer a corrente. Hade estar cá para cima, com certeza.

Um bigamo!

Ha gente doida de todo! Os de juizo que aturam uma, querem livrar-se d'ella, e elle, o desgraçado, cahia na patetice de procurar nova cruz por suas mãos!

Os jurados intervieram a tempo e deliberaram curar-lhe a telha em 4 annos e meio de cellular.

A justiça ás vezes é uma obra de misericórdia!

### Porto, 11 de maio

Depois d'um calor insupportavel, visitou-nos a aborrecida chuva que, ha dois dias, nos acompanha.

A semana começou levada de mil diabos e veremos como concluirá. Vejamos:

—Hontem, quarta-feira, suicidou-se, atirando-se da ponte de D. Luiz ao rio, o infeliz Antonio Bento Gonçalves Souza, de 53 annos, viuvo, 1.º aspirante da repartição de fazenda do Porto, o qual, já ha muito tempo, soffria de alienação mental.

—No passado sabbado suicidou-se n'esta cidade o snr. Francisco Oliveira Gomes, natural de Ovar, «brazileiro», de 50 annos de idade, ignorando-se, dizem os jornaes, qual o motivo que o obrigou a fim tão tragico; porém, as leitoras já deverão saber dos desgostos que este infeliz soffria, motivados pela familia.

—Na segunda-feira deu-se uma tentativa de assassinato n'um predio da rua de Santa Catharina, de que resultou ser o sr. Guilherme de Oliveira, solteiro, de 40 annos, attingido por quatro balas de révolver que contra elle disparou Manuel José Simões dos Reis, residente em Lisboa, o qual já se encontra preso.

—N'este mesmo dia falleceu na rua das Virtudes, a serviçal Anna Rosa Pereira, uma das testemunhas de accusação do crime de envenenamento, praticado na Villa da Feira, ha tempos, desconfiando-se que a sua morte não fosse natural, por cujo motivo o sr. juiz do tribunal do 2.º districto ordenou que se procedesse á autopsia, pois ha duvidas, se a morte foi natural ou propositada, desconfiando-se até que aquella Anna Rosa fosse envenenada.

—Tambem n'este dia se suicidou um industrial, morador na rua de Santo Ildefonso, sem que até agora se conheçam os motivos que o obrigaram a tão sinistra resolução.

—Falleceram n'esta cidade os srs. João Pereira d'Azevedo, D. Anna de Jesus Gonçalves e D. Gertrudes Ferreira Cardozo Passos.

Basta de noticias tristes por hoje. —Vou agora narrar minuciosamente o que vi na exposição de rosas no Palacio de Crystal.

Ao meio dia de sabbado abriu o Palacio a sua exposição de rosas ao publico a qual, posto que pouco concorrida, estava bem disposta, o que sobremaneira honra o ex.º sr. José Pedro da Costa, que mais uma vez mostrou o fino gôsto que tem para as ornamentações.

De passagem descreverei os principaes grupos que mais prenderam a attenção dos visitantes.

Em flores cortadas haviam exemplares de subido valor, as quaes eram expostas pela ex.ª sr.ª D. Aurora da Costa Oliveira, J. Dias Alves Pimenta, Theodoro Luiz Pereira Costa, etc. (amadores).

Nos horticultores só merece especial menção o sr. Firmino Ferreira Monteiro o qual apresentou um grupo de *pelargonius hors ligne*, bem como o sr. José Pedro da Costa que apresentou soberbos grupos de roseiras que modestamente collocou fóra do concurso, mas que eram superiores a algumas d'outros expositores concorrentes.

O amator sr. Americo L. da Silva, obteve medalha d'ouro e era de justiça, porque os exemplares que apresentou não podiam ser mais perfectos; as côres uma belleza, o tamanho e a perfeição optimos.

Valia bem perder o tempo em admirar estas especialidades sem competencia na exposição.

Um bravo a Americo Lopes da Silva.

O sr. Manoel José Lima, como sempre em todas as exposições que

concorre, fez espalhafato que não agrada muito, nem tão pouco se torna engraçado. A *prozapia* é o seu caracteristico principal; o resto quasi que se reduz a zero.

Os srs. Barão do Soutellino e Wanzeleres apresentaram iris cortados e um grupo de calceolarias em vaso, que eram um encanto pela sua belleza.

Aurelio da Paz dos Reis, apresentou craveiros que eram perfectissimos.

E aqui estão as notas principaes da exposição de rosas que nós tivemos.

Até á semana.

Oidnama.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Annuncio

#### 2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando José Alves Fardilha e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sógro José Alves Fardilha que foi de Garinho, de Cortegaça, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento. Ovar, 3 de maio de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Braga d'Oliveira,

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(212)

## EDITOS

#### (2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abrugão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo na folha official, citando os interessados Antonio Valente de Mattos Franco, Manoel de Mattos Franco e mulher Maria de Jesus; Margarida Rodrigues e marido João Brandão; Florencia Rodrigues, menor, filha de Manoel Valente de Mattos Franco; Joaquim Valente de Mattos Franco, viuvo, e filhos Maria, Margarida, Maria, Roza e Anna; Maria Rodrigues e marido Joaquim Tavares, estes auzentes em Lisboa; Domingos José d'Oliveira e filhos Manoel, auzente em Hespanha, e Joaquim Maria, auzente em Lisboa, e todos em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe, sogra e avó Antonia Rodrigues, moradora que foi na rua Nova, de Vallega, d'esta comarca, e is-

to sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de fevereiro de 1899. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Braga d'Oliveira,

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abrugão.

(213)

## Editos de 30 dias

#### (2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os legatarios Caetano da Costa Seabra, viuvo, da villa d'Oliveira d'Aze-meis, e Maria Ferreira, solteira, do lugar de Porto Touce, da freguezia d'Avanca, comarca de Estarreja, como representante de sua filha menor Emilia, para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por obito de D. Maria Carolina de Moraes Ferreira, solteira, moradora, que foi, no lugar da Espinha, freguezia de Vallega, comarca d'Ovar.

Ovar, 3 de maio de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Braga d'Oliveira.

O Escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

(214)

## Arrematação

#### (2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, por dez horas da manhã e á porta do Tribunal da comarca, na execução hypothecaria que João Fernandes da Graça, casado, do Largo dos Campos, d'esta villa, move contra Francisco Rodrigues Duarte e mulher, e outro, da mesma villa, como herdeiros de João Rodrigues Duarte, solteiro, morador, que foi, na rua dos Maravilhas, d'Ovar, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas altas, em construcção, sita na rua dos Bombeiros Voluntarios, da Costa de Furadouro, d'esta comarca, avaliada em 225\$000 reis, e ha-de ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor.

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 3 de maio de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Braga d'Oliveira.

O Escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

(215)

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composiçao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis  
Pelo correio . . . . . 110

### Pomada anti-herpetica d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

## Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,  
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARCE INCRIVEL!

## ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

## Annuncios litterarios

### A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

## A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

### Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.  
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

## O BRANCO E NEGRO

Revista semanal illustrada  
Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas  
com primorosas gravuras

Assignaturas — pagamento adeantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, **rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.**

## Mulher, Marido e Amante

11.º Romance  
da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerce-se a empresa de o *SECULO* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

## A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria molesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal *O SECULO*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

## AS DUAS RIVAEES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

É a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiançe n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Mithões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

## ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

## Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc. Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e sustenta uma quantia de veras modica, attendendo a que é volumoso e contem variados e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz 1—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

## O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilisação